

ENTRE NARRATIVAS E MEMÓRIAS: O CASO DO DESAPARECIMENTO DE SANTOS EM VIGIA- PA BETWEEN NARRATIVES AND MEMORIES: THE CASE OF THE DISAPPEARANCE OF SAINTS IN VIGIA- PA

Rafaela do Socorro Moraes Favacho –E-mail: rafa.moraes25@hotmail.com

Resumo

Essa pesquisa é uma parte do projeto de mestrado em ciências religião intitulado “Entre Narrativas e Memórias: o caso do desaparecimento de santos em Vigia- PA” correspondente a uma observação no município de Vigia localizado na mesorregião do Nordeste do Pará, uma das cidades mais antigas do estado, objetivando analisar as narrativas relacionadas ao desaparecimento das imagens de Nossa Senhora de Nazaré e São Luís de Gonzaga, no intuito de registrar as histórias de devoção. A metodologia se deu por levantamentos de fontes bibliográficas abordando os conceitos de narrativa e memória, considerando também documentos como jornais, boletins, revistas, fotos de época e outros documentos históricos, dando ênfase ao furto das imagens de Nossa Senhora de Nazaré e de São Luís Gonzaga, além de entrevistas com sete pessoas que vivenciaram o caso. A pesquisa teve comprovações iniciais sobre a importância de imagens para os devotos que contam detalhadamente o que houve naquela madrugada e narram que quando a imagem da santa regressou à Vigia, em 14 de fevereiro, o povo se reuniu, com uma imensa corrente gerada numa madrugada de festa, fogos, procissões e até missa celebrada pelo pároco da época, o Padre Manfred Knosala. A partir daí essa data passou a ser a comemoração ao “dia do achado da Santa”. Ou seja, em 1977, a igreja matriz de Vigia sofreu o mais conhecido assalto de sua história. O dia 14 de fevereiro virou feriado municipal e entrou para os anais da história vigilenga.

Palavras-chave: Narrativas. Memórias. Simbologias

Abstract

This research is part of the master's project in sciences of religion entitled "Between Narratives and Memories: the case of the disappearance of saints in Vigia-PA" corresponding to an observation in the municipality of Vigia located in the mesoregion of Northeastern Pará, one of the most in the state, aiming to analyze the narratives related to the disappearance of the images of Nossa Senhora de Nazaré and São Luís de Gonzaga, in order to record the stories of devotion. The methodology was based on surveys of bibliographic sources addressing the concepts of narrative and memory, also considering documents such as newspapers, bulletins, magazines, period photos and other historical documents, emphasizing the theft of images of Nossa Senhora de Nazaré and São Luís Gonzaga, as well as interviews with seven people who experienced the case. The research had initial evidence on the importance of images for the devotees who recount in detail what happened that dawn and narrate that when the image of the saint returned to the Watch, on February 14, the people gathered, with an immense current generated in a dawn celebrations, fireworks, processions and even mass celebrated by the parish priest at the time, Father Manfred Knosala. From then on, this date became the commemoration of the “day of finding the Saint”. In other words, in 1977, the Vigia

parish church suffered the best-known assault in its history. February 14th became a municipal holiday and entered the annals of vigilenga history.

Keywords: Narratives. Memoirs. Symbologies.

1. INTRODUÇÃO

Escolher e delimitar uma temática de pesquisa em ciências da religião é algo desafiador, já que, somos (também) atores sociais e, muitas vezes, transformadores do nosso próprio campo de pesquisa. Por isso, a trajetória mais comum é buscar o distante, no entanto é possível também tornar interessante aquilo que faz parte do nosso cotidiano, que nos é “familiar”. É desafiador ter um olhar para nós mesmos, para nossas práticas e costumes e torná-los “surpreendentes”; conseguir pesquisar o que rodeia nosso dia a dia e que nos parece tão corriqueiro.

Durante minha vivência em Vigia (terra natal) sempre ouvi falar do “achado da santa” em que muitas pessoas contavam o que houve na madrugada do dia 10 de fevereiro de 1977, onde duas imagens foram roubadas referiam-se a Nossa Senhora de Nazaré e a São Luís Gonzaga, fato que envolveu a população de forma intensa. Há quem diga que os pescadores já não conseguiam sair em alto mar e que o comércio fechou comovendo o povo fortemente que se dedicou as buscas que duraram quatro dias. Durante esse tempo a imprensa foi acionada, a polícia também se envolveu e foi oferecida até recompensa para quem desse notícias (VIGIA, 1977).



Imagem 1: PROVINCIA DO PARÁ. Notícias nos principais jornais paraenses da época sobre o roubo das imagens em 1977. 1977. 1 fot., preto e branco, 4,56 cm x 12,8 cm.

Observa-se nas imagens que após quatro dias de muita procura pelo povo vigiense, foram encontradas em 14 de fevereiro as imagens furtadas, no município de Ananindeua. A imagem da santa tinha sido deixada em um fundo de quintal. Já a imagem de São Luiz Gonzaga, que era de massa, foi jogada em um córrego, e se decompôs. Quando a imagem da santa retornou à Vigia, em 14 de fevereiro, houve

comemoração com fogos, procissões e missa celebrada pelo pároco da época, o Padre Manfred Knosala. Essa data passou a ser a comemoração ao “dia do achado da Santa”. Ou seja, em 1977, a igreja matriz de Vigia sofreu o mais conhecido assalto de sua história. O dia 14 de fevereiro virou dia-santo, além de feriado municipal (UM DIA, 1977).

A proposta desse estudo almeja investigar as narrativas que são reproduzidas entre as gerações em torno desse fato ocorrido na década de setenta, mas que é revivido a cada ano com um dia dedicado ao que representou tal perda a essas pessoas. A motivação inicial para estudar este tema deu-se ao conhecer o trabalho de pesquisa do antropólogo Heraldo Maués debatido por uma equipe no Seminário do curso de Ciências Sociais promovido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa com crianças e adolescentes- GECA da Universidade Estadual do Pará- UEPA, na cidade de Igarapé- Açu em 2017, com o título Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião.

Nessa ocasião foi apresentada a pesquisa de cunho etnográfico em que Maués (2005) relata sua experiência na região do Salgado ocorrida entre 1975 a 1986 com temporadas de maior ou menor intensidade, numa povoação de pescadores chamada de Itapuá, pertencente ao município de Vigia. Para explicitar o assunto o autor ressalta suas percepções sobre as práticas de catolicismo popular, não só de Itapuá, mas da região do Salgado como um todo, e de várias outras áreas da Amazônia que centra-se na fé e no culto dos santos identificando Nossa Senhora de Nazaré, São Benedito, o Menino Deus e São Pedro como os mais seguidos na região. Nesta pesquisa o antropólogo ressalta que Nossa Senhora de Nazaré é a padroeira do município de Vigia, sendo estimada a santa padroeira dos paraenses, tendo ainda uma ampla importância na Amazônia. É elucidado que Belém é um dos principais centros de devoção mariana no Brasil, sede do reconhecido Círio de Nazaré, que se concretiza todos os anos no segundo domingo de outubro e que tal veneração a Nossa Senhora de Nazaré teve origem em Vigia, desde pelo menos a segunda metade do século XVII. Por isso, em todo o município, incluindo o Itapuá ela é considerada muito prestigiosa e divina com promessas dirigidas, muito invocada pelos pescadores que se encontram em vulnerável no mar.

Esse contato com a importância da santa na região levou-me ao pensamento sobre quanto aqueles mencionados no texto eram parecidos com os diversos pertencentes ao meu grupo familiar. Cresci ouvindo relatos equivalentes aos expostos na pesquisa do autor e sem percebê-los como um elemento a ser estudado. Foi a partir desse momento que comecei a ficar mais atenta ao sentimento em volta do desaparecimento dessas imagens, depois de perceber o quanto elas tinham valor para meus conterrâneos e iniciei a criação do projeto. Entendi que um acontecimento tão presente no cotidiano traz certa dificuldade em reconhecê-lo como um fenômeno social, pois é desafiador enxergar no cotidiano as particularidades existentes, sendo “o que vemos encontramos de modo familiar, mas não necessariamente conhecido e o que não vemos e não encontramos podendo ser exótico, mas somente até certo ponto desconhecido” (VELHO, 1994, p.39).

Assim, a opção deste tema não aconteceu de forma automática, posto que fui influenciada pela apresentação referente a pesquisa de Heraldo Maués em minha região; cresci ouvindo várias versões do “desaparecimento da santa” ao meu redor, e meu interesse pela temática cresceu, motivado assim pelas pesquisas viventes neste contexto em outros afins e as ocorrências históricas e sociais a que estou envolvida, quais sejam, a minha família, outras de que tenho conhecimento e os costumes, em geral, da sociedade vigiense de meu tempo.

2. METODOLOGIA

De acordo com os objetivos e intenções desta pesquisa, optou-se pelo método qualitativo no intuito de entender de forma mais aprofundada e particular as narrativas contadas pelos sujeitos no período em que as imagens foram roubadas. Para essa finalidade fez-se a utilização da história oral, por meio do resgate as memórias envolvendo o desaparecimento das imagens.

A memória tem sido usada em combinação com as técnicas ou instrumentos de observação que permitem ao investigador alcançar as informações desejadas com o máximo de profundidade, tendo um número reduzido de interlocutores. Ademais, a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Segundo o mesmo autor, os estudos que empregam uma

metodologia qualitativa podem analisar a interação, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais (POLLAK, 1989).

Optou-se nessa pesquisa partir de um mesmo episódio: o desaparecimento de Nossa Senhora de Nazaré e São Luís Gonzaga no período de 10 a 14 de fevereiro de 1977. Cada narrativa é contada de modo que os acontecimentos só são acentuados daquele modo para o sujeito que a relembra e com suas significações particulares.

Para o alcance das informações tanto as entrevistas como as conversas informais foram essenciais para a edificação e conciliação da análise. As entrevistas aconteceram de maneira particular e nas residências dos sujeitos para assim proporcionar maior privacidade para os mesmos. As entrevistas foram armazenadas em um dispositivo contendo gravador de voz.

Além disso, foi construído um roteiro semi- estruturado com algumas questões, para um direcionamento da pesquisa, mas na maior parte das entrevistas foi recorrente a narrativa espontânea para que o sujeito se ficasse a vontade para contar o que foi relevante naqueles dias.

O contato inicial dessa fase da pesquisa, ocorreu em entre julho e agosto de 2021, quando fui até a casa dos meus prováveis participantes e expliquei a minha relação acadêmica com o desaparecimento das imagens. Essa ocasião foi importante para mencionar qual o meu interesse, o objetivo e responder algumas dúvidas que surgiram na momento. Todos aceitaram a contar o que sabiam sobre o caso, indicaram novos informantes e indagavam sobre meu retorno às suas residências para contar mais.

As entrevistas ocorreram nas residências dos sujeitos e foram guardadas em um gravador portátil. Depois, foram transcritas para a classificação dos dados e aprofundamento da análise. O nome dos entrevistados foi trocado por nomes de sua preferência, para que assim fosse preservada a identidade dos informantes nutrindo os moldes éticos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação das narrativas e memórias corresponde a um sentido de vida com suas extensões históricas, culturais, políticas e econômicas, sendo as narrações a única que consente ajustar num texto informações desconexas, improváveis,

repentinas, com aquilo que os seres humanos se depararam relacionado a cultura humana que se compunha como uma das formas de embaçar a morte, dando-lhe sentido (NOGUEIRA, 2016). De tal modo, será abordado levando-se em consideração os seus referenciais, seus sentidos e seu valor de fé.

Nesse viés, é válido destacar que durante o ano no dia 14 de fevereiro acontece a festa do “achado”, celebração que faz alusão ao resgate das imagens de Nossa Senhora de Nazaré e de São Luís de Gonzaga (sendo este não tão falado em comparação a padroeira da cidade de Vigia). O achado é narrado pelas pessoas mais velhas, que vivenciaram o fato. Os relatos que escutei durante minha estadia na cidade transbordavam um sentimento de perda profunda e é contado com um misto de emoções, e que, não é esquecido por boa parte dos que convivi. Repetidamente, encontram-se homens e mulheres que fazem questão de falar sobre o caso. Eles, por sua vez, não se restringem ao roubo unicamente e contam com detalhes versões diferenciadas mesmo partindo de um único momento, motivo pelo qual podem ser chamados de polivalentes. Nesse sentido, Ricoeur (2010) ressalta a narrativa como o arte de falar de acontecimentos, pessoas e relações, mediante a edificação de um enredo, isto é, de uma trama de significações que inter-relacione, de modo dialógico, seus componentes e estructure uma ordem razoável de atos.

O narrar insere-se na história e na cultura, a identidade mostra sua extensão ética, e, ao mesmo tempo, expõe que a criatividade humana pode encontrar distintos modos de tornar a realidade com mais sentido. Em cada invenção humana, pode-se estabelecer uma integração entre a pessoa que constitui uma ação e o mundo, apesar desta relação não ser de modo pleno pelo sujeito. Não se deixa de distinguir, apesar disso, que o sujeito não é superior na sua relação com o outro, pois o outro lhe escapa. Nessa definição, a linguagem e a imaginação são eficazes para a edificação do conhecimento humano de sentido no mundo. Em outras expressões, o sujeito constrói seu sentido no mundo através das percepções que lhe são apresentadas no decorrer de suas vivências (RICOEUR, 2010). Nesse sentido há o depoimento de dona Neves:

“Nossa Senhora foi levada por pessoas inconvenientes, que não imaginavam o quanto foi difícil aqui no nosso município. Foi um transtorno, um corre corre, foi uma coisa horrível que aconteceu. Aí o povo não parou, mas era toda hora o povo na frente da Matriz, dia e noite. Não me lembro quantos dias ela ficou fora. Era muito difícil, entrar na igreja e não vê ela no

lugar dela. Não sabemos como uma pessoa pode ter essa coragem de entrar, de subir de quebrar, de tirar ela do nicho, do lugar dela. Aí, meu Deus do céu.

Nesse direcionamento é importante compreender os valores dos sujeitos que integram as narrativas envolvendo a perda de simbologias que lhes geram afeto, pois está atrelado ao sentido de suas vidas, no seu acreditar cotidiano. Quando as imagens são roubadas, o sujeito (fiel praticante do catolicismo, nesse caso) é confrontado com a possibilidade de perder tais imagens por tempo indeterminado, o que pode abalar o sentido de sua própria vida. Maués (2005) ressalta que alguns pescadores na região do salgado, quando estão em perigo em alto mar recorrem a Nossa Senhora de Nazaré, o que faz com que se entenda sobre essa questão de tornar a vida mais tolerável e com sentido, quando se apega a uma força maior dentro da realidade, nesse caso, do caboclo amazônico vigiense. Nesse contexto, dona Maria conta suas percepções em volta do caso, afirmando:

“A gente via só aquelas romarias nas ruas, os comércios fecharam, os pescadores disseram que não iam mais pescar enquanto ela não fosse achada. Eu não sei o motivo qual foi desse grande atrevimento dele. Eu creio que tenha sido por causa das joias dela, que ela tinha muitas joias, ne? Ele quis queimar ela. O sol tava bonito, mas quando ele foi tacar fogo, caiu uma chuva e ele não pude queimar ela. E aí ele levou ela pra longe e jogou ela no matagal de Ananindeua. Lá que acharam ela, toda descabelada, todo arranhado o rosto dela, toda feia, porque ele queria da fim dela.”

Através desse relato fica evidenciado que narrativa possibilita conhecer o sujeito através do seu falar, quando o mesmo pode discursar sobre si mesmo, mencionando outros também como sujeitos que geram determinado ato, possibilitando com que visite suas memórias e possam externalizar suas experiências. Essa imersão leva ao questionamento essencial sobre quem é esse indivíduo que está agindo em seu meio e o quanto ele está inserido nessa cosmologia (RICOEUR, 2010).

Pollak (1992) lança em seu trabalho a interpretação de ações que preservam a importância da memória e da identidade social, diante das mudanças ao decorrer do tempo. Submete, também, a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social (POLLAK, 1989, p. 10). Então, a fé atreladas as imagens tem uma lógica que movimenta, interage e atribui sentido à vida e as práticas religiosas, que por sua vez são ajustadas na tradição, admitindo aos

sujeitos que se relacionem com o sagrado, onde estão inseridos de maneira forte e singular no que tange o seu acreditar em algo superior.

Assim, o lócus estabelece um campo privilegiado para observação da dinâmica das relações concretas, em contraposição a elucidações simplificadoras da mudança social. Ou seja, a observação oferece uma produtiva base empírica para interpretar as relações sociais, a partir de um ponto de vista particular, ao invés de substantivar entendimentos universais: enfim, proporciona dados para se compreender a significação da memória num contexto de modificações induzidas, consentindo acomodar o sentido do universal pela experiência do singular.

4. CONCLUSÃO

A importância cultural em volta das narrativas são compostas por saberes, fazeres, declarações, práticas que ressaltam à história, à memória e à identidade religiosa de parte do povo vigiense, considerando a preservação desta cultura sendo primordial o cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, das imagens sacras que são representativos da história de fé e da cultura de Vigia, assim como dos sujeitos, que ocupam um determinado território considerando os costumes e manifestações culturais que fazem parte da vida das pessoas e modificar-se ao longo do tempo. Reconhecer a história de vida local é uma forma de chamar a atenção para seus modos de se relacionar com a fé, podendo ultrapassar o conhecimento religioso dessa população, levando em consideração as várias situações que são encontradas, como as relações de trabalho da pesca, suas conexões que permeiam para sobreviver, em suma seu cotidiano que para esse trabalho tornar-se importante.

Ressalto a importância dessa pesquisa para com as narrativas envolvendo a memória, a cultura, a identidade, a crença de sujeitos que tem fé e guardam um valor significativo as imagens de Nossa Senhora de Nazaré, tendo suas especialidades próprias, e que muitas vezes não são registradas.

Com isso, acredito que essa proposta de mestrado em ciências da religião na UEPA em discorrer constantemente sobre o reconhecimento dessas sociedades regionais, é uma maneira de fortalecer o conhecimento popular em torno do sentimento de fé, e com grande possibilidade de debater essas identidades paraenses.

Almejo, com a concretização desse trabalho, contribuir com um registro dessas memórias para que outras pessoas possam ter acesso, destacando os andamentos em campo, podendo assim ser visto pelos sujeitos, que concederam as entrevistas que edificaram esse projeto. O saber não é legítimo quando armazenado, mas se posto em prática pode harmonizar diversos modos de refletir e agir, podendo ter a oportunidade de múltiplas configurações de apreender as narrativas de fé.

Outra questão importante é ouvir as narrativas dos sujeitos no contexto territorial de Vigia e que não pode deixar se perder, por tratar-se de um fato ocorrido há mais de quatro décadas, mas que é celebrado todos os anos pelos fiéis que podem despontar distintos saberes que esse fato ocasionou, assim como seu valor social, econômico e cultural na vida das pessoas. Para muitas delas, perder uma imagem é uma grande dor, fato que será investigado mais profundamente nas próximas temporadas da pesquisa que ainda está em curso.

Somos plurais e como tal elucidamos a inquietação da realidade de diversas formas. Na nossa pluralidade, é possível propagar e ter experienciais, emoções, magia, lógica, ciência. Acredito que há uma riqueza grandiosa em poder adentrar em parte do universo dos que contam o fato com diversas versões, sendo inspirador reconhecer que as histórias que ouço desde que me entendo, possuem uma força e muita sabedoria popular e me faz querer vivenciar toda essa trajetória de pesquisa, reconhecendo as formas que serão apresentadas, cada uma a sua maneira particular, pois as narrativas podem carregar nelas essas distintas modulações de interpretação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Josimar. Círio de Nazaré: a festa da fé como comunhão solidária. Uma análise teológica a partir da Concepção de fé de Juan Luís Segundo. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Teologia da FACULDADE JESUÍTA – FAJE, 2008. Disponível em: <http://www.faculdadejesuita.edu.br/documentos/160813-8EhuOMTQoiZSt.pdf>. Acesso em: agosto de 2021.

BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação & Educação**, v. 10, n. 3, p. 288-296, 2005.

CARDOSO, Fábio Ferreira et al. Dinâmica da comunidade microfitoplanctônica relacionada com os parâmetros físico-químicos do estuário do rio Guajará-Mirim (Vigia-PA). 2009.

DE SOUZA NOGUEIRA, Paulo Augusto. Religião e linguagem: proposta de articulação de um campo complexo/Religion and language: a proposal to articulate such a complex field. **Horizonte**, v. 14, n. 42, p. 240-261, 2016.

MAUÉS, R. Heraldo. **Outra Amazônia: os Santos e o catolicismo popular**. Norte Ciência,

MAUÉS, Raymundo Heraldo. Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião. **Estudos avançados**, v. 19, n. 53, p. 259-274, 2005.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista estudos históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RAMOS, José Maria Guimarães. **A aparição da imagem de Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará: análise da manifestação do sagrado na Amazônia**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Pará. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Belém, 2015.

Ricoeur, Paul, 1913-2005. Tempo e narrativa / Paul Ricoeur; tradução Claudia Berliner-São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

SCHEVISBISKI, Renata S. Metodologias de ensino de Sociologia: o Projeto “Oficina de Ideias”. **Londrina, UEL**, p, 1- 11, 2008.

UM DIA de festas. **Província do Pará**, Belém-PA, 14 de fevereiro de 1977.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar: In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). **A aventura sociológica**, p. 36-46.

VIGIA parada até a volta da santa. **Província do Pará**, Belém-PA, 12 de fevereiro de 1977.